

...há tempo para parar...!

Mês de Maria

Todos as noites em cada igreja é rezado o terço ao longo do mês de Maio. Às sextas, serão os vários grupos de catequese a animar a oração.

Infância Missionária

No dia 23 de Maio, sábado, às 18.30h na Eucaristia vespertina, no Viso e em S.Salvador será celebrada a Infância Missionária, com a entrega dos pequenos mealheiros com produto das renúncias de cada um.

Encontro de Adolescentes

Os jovens adolescentes do Viso e S.Salvador reúnem-se nos dias 09 e 10 de Maio em Vouzela (9º e 10º) e no S.Macário (7º e 8º).

Seminário de Reflexão Social

No próximo dia 15 de Maio na FIL, em Lisboa, a Comissão Episcopal da Pastoral e Acção Social promove um Seminário de Reflexão e de apresentação de propostas concretas para a crise económico-social. São convidados representantes de cada um dos Centros Sociais Paroquiais, dos Grupos de Acção Social e das Misericórdias, para além de outros Voluntários interessados.

Sentir a Vida '09

Ao longo de duas semanas, o CAV - Centro de Apoio à Vida e o Secretariado da Família vão realizar várias actividades, abertas a toda a comunidade, que têm por objectivo dar a conhecer os valores da vida, ajudar a compreendê-los e a praticá-los: **15 Maio**-Seminário Maior de Viseu: 21.00h – **Família: Celebração da Vida**. **16 Maio**-Seminário Maior de Viseu: 21.00h – **ARTE & VIDA** - Abertura da Exposição. Momento musical. **17 Maio**-Seminário Maior de Viseu: 15.00 h - “**Família fonte de vida e de valores**” - Mesa redonda . 17.30 h - **Dizer a Vida I** – Tertúlia (Claustros). **23 Maio**-Seminário Maior de Viseu: 21.00h – **Testemunhar a Vida: Deficiência, Adopção e Voluntariado** (Painel). **24 Maio** -Centro e arredores da Cidade de Viseu : 09.30h – **Trilhos da Vida** (Jogo de cidade); 09.30h – **Volta pela Vida** (Ciclismo) – Concentração no Rossio; 12.00h – **Celebrar a Vida** - Missa campal (Parque da Cidade); 14.30h – **Sons da Vida** – Festival da Canção com -Actuação da Banda J – (Parque da Cidade). **29 Maio**-Seminário Maior de Viseu: 21.00 h - **Acolher a Vida** – Filme “*Inverno Demográfico*” e debate. **30 Maio** -Adro da Sé de Viseu: 22.00 h - **Serenata à Senhora da Vida**. **31 Maio**-Seminário Maior de Viseu: 15.00h – **Dizer a Vida II** – Tertúlia. Encerramento.

Ao Domingo...

IV Domingo Páscoa n. 70 03.05.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

**Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.**

www.senhoradoviso.net

A Casa da Palavra

O Sínodo dos Bispos recordou que também a **Palavra de Deus tem uma casa própria**: é a Igreja, protectora, anunciadora e intérprete da Palavra; uma casa da qual os Actos dos Apóstolos traçam as linhas arquitectónicas, fazendo-a apoiar idealmente sobre quatro colunas indispensáveis: “Eram perseverantes ao ensino dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações” (Act. 2,42).

As palavras sem um rosto não são perfeitas, porque não são encontro pleno. Jesus é o rosto da Palavra, é a Palavra que se faz carne. Se ficamos sómente na “letra”, a Bíblia permanece sómente um documento solene do passado, um nobre testemunho ético e cultural. Mas porque a Palavra se tornou rosto, a Bíblia “não é uma decisão ética ou uma grande ideia, mas sim encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e uma direcção decisiva. (Bento XVI, *Deus caritas est*, 1)

Anúncio, pão de vida, oração, amor são outras tantas palavras que só podem ser compreendidas dentro da única Palavra que exige o envolvimento da mente e do coração. A Palavra de Deus deve ser visível no rosto e nas mãos dos crentes: **Palavra de Deus feita vida**.

S.João Crisóstomo tinha já afirmado, há séculos, como os apóstolos ao descer do monte da Galileia, onde tinham encontrado o Ressuscitado, não traziam a lei escrita em pedras como Moisés: a sua própria vida deveria ser o **Evangelho vivo**.

Desejariamos que fosse este o contributo da nossa pequena e humilde folha *Ao Domingo*: **Palavra que se faz vida, vida que se faz Palavra**.

IV Domingo Páscoa B

Act 4,8-12 / 1Jo 3,1-2 / Jo 10,11-18

O Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas (Jo 10,11)

Jesus sabe que é guia, mestre, autoridade legítima, o primeiro entre os homens, toda a verdade. Por isso, escolhe o modelo bíblico do bom pastor, daquele que, para orientar, se coloca no último lugar, o do serviço. Sobretudo apresenta-se como o pastor que **dá a vida** pelas suas ovelhas.

Sem meios termos, diz-nos que não basta fazer um favor, ser simpáticos e educados, responder com reconhecimento a quem nos faz bem, é preciso **amar com tudo aquilo que temos e somos**, dando toda a nossa vida.

Leva-nos até à sua experiência de morte na cruz como norma do viver, como lei do quotidiano, não como sonho inatingível reservado só a alguns predilectos de Deus.

O bom pastor é **mestre de amor**. Ama todas as suas ovelhas, está pronto a dar tudo pela que se perdeu, que traiçoo o seu amor. É o primeiro a dar o passo, sem esperar sinais de arrependimento ou algum gesto de submissão.

Não pede contrapartidas, simplesmente perdoa, esquece tudo na novidade de ser amor no momento presente, não lhe interessa o antes ou o depois, faz festa como se festeja alguém que acabou de nascer. Ama sempre, repetidamente, como uma onda que vai e vem, na paciente espera de um regresso de amor que restabeleça a comunhão. Como uma gota que perfura a rocha, não desiste até que não penetre no coração do inimigo, de quem o rejeita. O amor vence tudo, mas tem um preço: **dar a vida**.



Esdras e Neemias

Organização da comunidade...

Os livros de Esdras e de Neemias formavam um só “Livro de Esdras”, na Bíblia Hebraica e na versão grega dos Setenta. Na época cristã foi dividido em dois, a partir das respectivas personagens principais, Esdras e Neemias.

Não é dada qualquer indicação sobre o autor destes livros, mas admite-se ser um só: o mesmo, chamado Cronista, que redigiu e compôs a vasta síntese histórica dos dois livros das Crônicas, seguidos de Esdras e Neemias. Pode situar-se nos finais do séc. IV ou início do séc. III a.C..

Esdras e Neemias narram acontecimentos ocorridos logo após o édito de Ciro (538 a.C.), que permitia o regresso do cativo da Babilónia. Mostrando a situação difícil dos repatriados, fazem sobressair o esforço pela restauração do povo, no aspecto material e religioso. Contêm uma admirável mensagem doutrinal, centrada em três preocupações fundamentais: o templo, a cidade de Jerusalém e a comunidade do povo de Deus.

Após as provas do Exílio, com as suas más consequências no aspecto religioso, o povo organiza-se numa grande unidade nacional e religiosa.

Meditando na Lei, compreende como o castigo lhe foi mandado por Deus, devido à sua infidelidade, e como, apesar de tudo, a misericórdia divina se mantém para com o resto de Israel, detentor das grandes promessas em relação ao Messias. A Palavra de Deus é, assim, a base da reconstrução do povo que volta do Exílio.